

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
(AUDIÊNCIA PÚBLICA)**

REQUERIMENTO Nº , DE 2009

(Dos Srs. Paulo Teixeira e Zezéu Ribeiro)

Solicita sejam convidados os senhores Professor Doutor Wilson Jardim, da Universidade Estadual de Campinas; Professor Doutor Ivanildo Hespanhol da Universidade Estadual de São Paulo; Representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Agência Nacional de Águas; Ministério das Cidades, Federação Nacional dos Urbanitários, Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento; Associação das Empresas Estaduais de Saneamento Básico

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 254 do RICD, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, as seguintes convidados: Professor Doutor Wilson Jardim, da Universidade Estadual de Campinas; Professor Doutor Ivanildo Hespanhol da Universidade Estadual de São Paulo. É representantes: da Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA, Agência Nacional de Águas-ANA; Ministério das Cidades, Federação Nacional dos Urbanitários-FNU, Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento-ASSEMAE; Associação das Empresas Estaduais de Saneamento Básico-AESB. Para debater sobre a contaminação da água tratada, por substâncias microscópicas que passam pelo sistema de tratamento das empresas e serviços de saneamento básico bem como a qualidade e potabilidade dos corpos hídricos nacionais para captação de água por parte das empresas e serviços de saneamento básico.

JUSTIFICAÇÃO

Em recente reportagem intitulada "Água tratada contém restos de café e de remédios, alertam cientistas" publicada no sítio "globo.com" , foi apresentado um estudo dirigido pelos professores Doutores Wilson Jardim e Ivanildo Hespanhol que alerta sobre a contaminação dos corpos hídricos nacionais por remédios e outras substâncias.

Os cientistas começaram a pesquisar e a detectar pequenas quantidades de substâncias perigosas na água que sai da torneira, aquela que já passou por todo o sistema de tratamento e está pronta para o consumo da população. Explicam os pesquisadores que, toda vez que você toma uma medicação, parte dela é absorvida pelo seu organismo e parte é expelida, através da urina e das fezes. Isso não desaparece magicamente no ar. Vai até o sistema de esgoto, passa pelo tratamento e é liberado no ambiente. Depois, é capturado novamente pelo sistema de tratamento de água, passa por tudo e volta para a torneira da sua casa. Ou seja, parte (uma parte muito reduzida, é claro) do remédio para dor de cabeça que você tomou hoje pode voltar para sua torneira daqui alguns dias.

O professor Wilson Jardim, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), estuda a presença dessas substâncias tanto antes quanto depois do tratamento de água nas bacias que servem a cidade do interior paulista. Seu estudo encontrou resíduos de produtos industriais (dietilftalato, dibutilftalato e bisfenol A), de cafeína, de colesterol e de hormônios sexuais (estradiol, etinilestradiol e progesterona) na água tratada. O mesmo seria encontrado em outras cidades do país, acredita ele. "Fizemos o estudo em Campinas, porque estamos na Unicamp. Mas a mesma coisa poderia ser vista em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília ou qualquer outra cidade", afirma Jardim. "O que você procurar, você acha", diz o cientista.

A preocupação dos pesquisadores é maior quando falamos dos hormônios. Por exemplo, aqueles que existem em comprimidos anticoncepcionais, que são expelidos pelo organismo de mulheres e liberados na água todos os dias.

Por enquanto não se sabe se isso pode causar algum problema à saúde humana, mas os hormônios em excesso já estão alterando o desenvolvimento de espécies de plantas e animais nas represas. "Temos encontrado peixes e sapos hermafroditas nas represas de São Paulo e acreditamos que isso tenha a ver com o excesso de hormônio presente na água", explica o professor Hespanhol, da USP.

Os hormônios que bebemos não são reconhecidos como "inimigos" pelo nosso organismo. Na verdade, ele acredita que as substâncias têm todo o direito de estarem ali. O excesso atrapalha o funcionamento de todo o corpo, podendo levar a problemas de fertilidade tanto em homens quanto em mulheres. Além disso, o excesso do hormônio feminino estrogênio, comum em muitos tratamentos médicos e contraceptivos, está ligado a um risco maior de desenvolvimento de alguns tipos de câncer, como o de mama.

Devido ao exposto conclamo os nobres pares apoiarem este requerimento de audiência para que posamos trazer a luz estes fatos visando o balizamento das providências legislativas que se fizerem necessárias para sanar o problema.

Sala das sessões 3 de junho de 2009

Paulo Teixeira
Deputado Federal PT/SP

Zezéu Ribeiro
Deputado Federal PT/BA